



CURRÍCULO POR
ATIVIDADES

EDUCAÇÃO E REALIDADE

Volume 7

Número 3

Setembro/Dezembro 1982

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E REALIDADE

v. 7

n. 3

Setembro/Dezembro 1982

Porto Alegre

ISSN 0100-3143

<i>Educ. e Real.</i>	<i>Porto Alegre</i>	<i>v.7</i>	<i>n. 3</i>	<i>p. 1-118</i>	<i>set./dez. 1982</i>
----------------------	---------------------	------------	-------------	-----------------	-----------------------

não se restringe às atividades de sala de aula, pois também realizam um trabalho de apoio às promoções da escola, sejam de natureza administrativa ou comunitária.

Buscando maior integração com a Faculdade de Educação, a escola se fez representar, através de sua banda, nas festividades de seu 12º aniversário, sendo então recepcionada pela Direção e alunos do Colégio de Aplicação e pela Direção, professores e alunos da Faculdade.

4. ALGUNS FOCOS DE TRABALHO DESENVOLVIDOS NO CURRÍCULO POR ATIVIDADES DA ESCOLA

4.1. Alfabetização em classes de 1ª série

4.1.1. Alfabetização em classes regulares de 1ª série

Dinorá Fraga da Silva
Faculdade de Educação da UFRGS

Em fins de dezembro de 1981, realizou-se uma das reuniões de planejamento para o ano de 1982, na Escola Anita Garibaldi, com a participação da Profª Marilaine Bergue, Diretora da Escola, da profª Neusa J. Armellini, Coordenadora do Subprojeto Comunidade Escolar e da Profª Dinorá Fraga da Silva, Coordenadora do trabalho na área de alfabetização do referido Subprojeto. Na oportunidade, a Diretora da Escola expressou sua preocupação em diminuir o índice de evasão e repetência na 1ª série; para isso sugeria a necessidade de uma *metodologia inovadora* na 1ª série.

A partir dessa reunião, o grupo de professores envolvido com o trabalho na 1ª série passou a discutir o que poderia ser entendido por uma *metodologia inovadora*. Para buscar respostas, considerou-se essencial o aproveitamento das experiências anteriores do grupo da Faculdade, como o trabalho desenvolvido na Escola Alberto Bins e no Colégio de Aplicação. Tentou-se, também, a partir da proposta da Escola, recuperar os textos legais sobre Currículo por Atividades e os estudos teóricos de base psicolinguística que elementos do grupo vinham realizando.

Foram, então, delineadas idéias norteadoras de aprendizagem e de organização do ensino no Currículo por Atividades:

^a Projeto de extensão, desenvolvido no período de 1978 a 1981, objetivando a testagem de metodologia do Currículo por Atividades, em Convênio SEC/UFRGS.

A CRIANÇA

- A criança é sempre capaz de agir; sua atividade deve ser respeitada.
- Quando uma criança toma uma decisão e escolhe o que fazer, não está perdendo tempo.
- A reflexão sobre a ação propicia o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança.
- A ação de agora da criança repousa em ações e conquistas anteriores.

O ENSINO

- As experiências físicas variadas têm vital importância para o desenvolvimento da criança.
- As experiências sociais devem ser também selecionadas para que a criança tenha contato adulto/criança; criança/criança.
- A reflexão da criança se manifesta através de problemas que são colocados, partindo de sua ação sobre o meio.
- A solução de problemas parece ser fator básico para o desenvolvimento do pensamento.

O desenvolvimento da criança dá-se através do componente biológico em contato com o meio.

Metodologia inovadora significa:

- organizar e utilizar o ambiente físico e social, através da atividade da criança.

Como função do professor, isto implica:

- diversificação de atividades;
- estruturação da liberdade;
- uso do erro construtivo da criança;
- colocação de problemas.

Tais idéias, complementadas por outras relacionadas mais especificamente ao processo de alfabetização, passaram a orientar o trabalho de escrita e leitura nas classes de 1ª série, nas quais as professoras consideraram como válida a experiência integrada com estagiários e professores das disciplinas de Prática de Ensino de 1º Grau, de Prática de Supervisão Escolar e de Prática de Orientação da Faculdade de Educação/UFRGS.

Quanto à alfabetização, as idéias são as seguintes:

A CRIANÇA

- A criança, ao chegar à escola, já usa um sistema alfabético complexo e

O ENSINO

- O principal responsável pela alfabetização parece ser a atividade

abstrato, que é a sua língua; é, pois, falante competente nesta língua.

- Estar exposto a um ambiente lingüístico (mesmo entre pais analfabetos) é o suficiente para que a criança se torne falante de sua língua materna.

física e reflexiva sobre a palavra escrita e falada.

- O conteúdo não é o ponto de partida. O ponto de partida é a própria criança.
- A sala deve ser um lugar onde a criança possa agir sobre as palavras, assim como sobre os objetos.

OS PRINCÍPIOS RELACIONADOS COM A CRIANÇA E COM O ENSINO IMPLICAM AUXILIAR A CRIANÇA A

- sentir-se segura nas relações adulto/criança; criança/criança;
- tornar-se gradativamente autônoma, frente a adultos e crianças;
- tornar-se independente, curiosa, perseguindo suas curiosidades;
- ter confiança em sua capacidade de construir a sua própria idéia das coisas e exprimir seu pensamento com convicção.

Alguns fatores têm sido essenciais no desenvolvimento do trabalho de escrita e leitura durante este ano de 1982. Poder-se-ia destacar os seminários com as professoras de 1ª série; a integração entre os estagiários e as professoras de classe; a disponibilidade das professoras em relação à criança e a sua aprendizagem; a integração entre trabalho na área de Ensino, de Supervisão Escolar e de Orientação Educacional e a análise minuciosa dos "erros" das crianças numa abordagem construtivista.

Em relação a este último fator, apresentar-se-á um exemplo de "erro" da criança, a tentativa de sua análise e as decisões de ensino decorrentes.

Em uma das classes de 1ª série foi pedido às crianças que dissessem palavras que começassem com *a*. As crianças disseram: água, terra, pátio...

Tentando pensar esta resposta, "aparentemente" errada, foi possível propor o seguinte: as crianças agruparam as palavras por associação de significado. O pedido da professora exige uma abstração de fonema e sua relação com a marca gráfica, como se tal relação não fosse arbitrária, convencional e social. Esta tarefa parece ser demasiadamente complexa para as crianças. Com base nestas prováveis causas de "erro", foram tomadas algumas decisões para o ensino — a) considerar que, inicialmente, a criança não realiza a relação som/grafia. Tal consideração implica que a palavra escrita seja entendida como um objeto de natureza gráfica, cujo conhecimento está sendo construído pela criança, independente da relação som e grafia; b) elaborar atividades para desenvolver o pen-

samento simbólico; isto é, atividades em que as crianças passam por diferentes níveis de substituição da realidade percebida ou pensada, até chegar à palavra. Esta, a palavra escrita, *representa e substitui* a realidade, incluindo, em tal cadeia de transposição, a língua falada.

Simultaneamente ao trabalho com as crianças, são realizados seminários com alunos e professores da Faculdade e com professores da 1ª série. O objetivo é que, em equipe, se pense a criança, o contexto escolar e social e o método de alfabetização.

Também, a título de ilustração, transcrever-se-á o depoimento de uma das professoras de 1ª série, em junho do corrente ano.

“Eu observo que, antes eles manuseavam as fichas, montavam a palavra para depois pensar; agora eu observo que eles, primeiro, pensam para depois montar a palavra com as fichas”.

Tentando pensar este depoimento em termos de desenvolvimento profissional do professor, é possível entender que a professora “descobriu” que a atividade física sobre a palavra precede e tem predominância sobre o puro pensar a escrita; na medida em que predomina o agir fisicamente sobre a palavra, a criança vai desenvolvendo a possibilidade de antecipar a formação da palavra, apresentando, nesta última etapa, condições para ler e escrever qualquer outra palavra.

Os fatos aqui relatados são apenas uma amostra da sucessão de fatos que, no Projeto PERICAMPUS, Subprojeto Comunidade Escolar, estão determinando o modo de auxiliar a criança e a professora de classe em seu desenvolvimento e que, também, estão ensinando as professoras da Faculdade de Educação a repensar a teoria através da prática, como no caso das propostas de modificação do método de alfabetização em uso na Escola.

4.1.2. Alfabetização em classe repetente — “classe de apoio”

Liliana Maria Rosa Fagundes
Faculdade de Educação da UFRGS

Quem são as crianças da classe repetente, chamada “Classe de Apoio”?

São crianças de 8 a 15 anos — a maioria entre 9 e 13 anos — quase todos repetindo a 1ª série por 2, 3, 4 ou mais anos.

O fracasso escolar é a característica básica da turma. Sabe-se que muitos alunos têm tido frequência irregular à escola, ou seja, excesso de faltas, evasão por mudança de residência, por necessidade de trabalhar, por falta de roupa e alimento, e por outras causas.

Esse tipo de classe, chamada de “Classe de Apoio”, foi instituída pela Secretaria de Educação de Viamão, a partir de 1982, na rede escolar do Município.